

## FUNDAMENTOS PARA A LIDERANÇA DA GERAÇÃO ALPHA NUMA COSMOVISÃO BÍBLICA

Paula Marina Braggio Corrêa Pinto <sup>1</sup>

### RESUMO

A formação de líderes para o pastoreio de crianças da Geração Alpha tem sido um desafio para as igrejas locais, seja pela falta de educadores ou pelos desafios apresentados pelas crianças no que se refere a relacionamento interpessoal, intrapessoal, socioambiental, espiritual, dentre outros. Com o objetivo de refletir sobre os fundamentos da ação do líder educador, para que essas dificuldades sejam dirimidas e as potencialidades desenvolvidas, pretende-se fazer uma breve análise bibliográfica dos fundamentos socioeducativos desta geração, bem como sobre a responsabilidade do fazer teológico junto às crianças, a partir de um processo educativo influente, intencional, significativo e pautado numa cosmovisão bíblica. O líder será desafiado a promover a aprendizagem e o desenvolvimento espiritual da criança, cumprindo seu papel no Reino de Deus no pastoreio da Geração Alpha. A partir da interseção da Teologia com a Educação como parte do processo de formação de líderes, espera-se que haja um maior conhecimento acerca do contexto formativo em que se dá o desenvolvimento da Geração Alpha, bem como a relação de influência que a Teologia deve exercer nesse processo, fundamentando as práticas educativas dos líderes que promoverão a mediação do desenvolvimento espiritual dessa geração.

**Palavras-chave:** Teologia; Alpha; Cosmovisão; Ensino; Líderes.

### INTRODUÇÃO

Capacitar a liderança e formar novos líderes é sempre um desafio enfrentado pelas igrejas que desenvolvem ministérios com crianças na atualidade. A presente geração de crianças, denominada “Geração Alpha”, nascida a partir de 2010, está totalmente imersa numa realidade digital, 100% conectada a dispositivos móveis e vivendo uma nova organização do mercado, das políticas e das relações ditadas pelas novas tecnologias. Em meio a crises e oportunidades, vulnerabilidades e perigos, essa geração é um desafio para muitos líderes e pastores que atuam com esse segmento

---

<sup>1</sup> Mestranda em Teologia (FABAPAR). Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Espiritualidade, Educação e Docência nos Processos Formativos (FABAPAR). Bacharel em Teologia (FABAPAR). Bacharel em Psicologia (UNESA). Licenciada em Pedagogia (UERJ). Licenciada em Música (Claretiano). Psicóloga Clínica. Professora da rede municipal de ensino da cidade do Rio de Janeiro. Brasil. E-mail: paulamarinacorrea@gmail.com

da sociedade. Por isso, direcionar o olhar, as práticas, melhorar as estratégias, estudar mais a respeito da infância e juventude, ampliar os horizontes e enxergar as novas gerações com toda sua complexidade, são demandas emergenciais das igrejas locais que se preocupam em deixar um legado e desejam manter suas vidas pulsando no cumprimento da ordem de Jesus de 'apascentar os seus cordeiros' (Jo 21.15).

Ao buscar o resgate de princípios bíblicos fundamentais para a ação educativa influenciadora e a apropriação da Teologia já construída por aqueles que, em seu tempo sócio-histórico, pensaram a infância e a sua relação com Deus, surge a necessidade de se promover uma melhor formação de líderes e pastores de igrejas locais, direcionada às necessidades de pastoreio de crianças da Geração Alpha, totalmente fundamentada numa cosmovisão bíblica.

## 1. A GERAÇÃO ALPHA E SUAS NECESSIDADES

Muitas foram as mudanças ocorridas no final do século XX na sociedade ocidental e, em relação à infância, não foi diferente. As crianças passaram a ser reconhecidas como um valor em si e não apenas como um objeto de atenção futuro para o país, as famílias e a sociedade. Os valores, as representações sociais e o papel da criança na sociedade foram modificados, o que tem provocado muitas reflexões inovadoras e estudos nas diversas ciências para se compreender melhor o impacto dessas mudanças nas gerações atuais e futuras, e esse despertar tem ocorrido também na Teologia e na Educação, seja ela formal (acadêmica) ou informal (nas demais instituições sociais).

O conceito de infância tem variado ao longo da história, sendo influenciado por fatores sociais, culturais e econômicos. Na Idade Média, a infância não era vista como uma fase distinta da vida, e as crianças eram tratadas como pequenos adultos. Com a ascensão da sociedade burguesa no século XVII, esse conceito começou a mudar, e a infância passou a ser entendida como uma etapa separada e protegida, com foco em educação e cuidado. Essa transformação foi fortalecida durante o Iluminismo, quando a escolarização se tornou uma prioridade.

No decorrer da história da Teologia, é possível observar uma preocupação genuína por parte de teólogos e educadores (muitos acumulavam os dois papéis sociais) com a formação das novas gerações e sua relação com Deus, com a religião, com a sociedade e as suas instituições, e com a influência socioeducativa que essas

instituições exercem sobre os indivíduos em formação. O conceito bíblico de infância, conforme analisado por Adams (2018, p. 4), fundamenta-se na ideia de que as crianças são criadas à imagem de Deus e, portanto, possuem dignidade e valor intrínseco desde o nascimento, sendo necessário que, nos dias de hoje, esse conceito de infância seja restaurado até mesmo nas igrejas e lares cristãos.

Adams destaca que, na tradição judaico-cristã, a infância é vista como um período de instrução e formação espiritual, com a responsabilidade primária recaindo sobre os pais, especialmente no que diz respeito ao ensino dos valores e princípios bíblicos para a vida. A análise de Carole Adams sobre o conceito bíblico de infância está em harmonia com o ensinamento "Ensina a criança no caminho em que deve andar, e, ainda quando for velho, não se desviará dele."(Pv 22:6). Esse versículo reflete a ideia central que Adams destaca, de que a infância é um período crítico para a formação moral e espiritual, em que os pais, líderes, professores, têm o dever e a oportunidade de ensinar as crianças nos caminhos de Deus.

Atualmente, o foco da atenção das igrejas tem se direcionado à geração atual de crianças denominada Alpha. Em 2009, McCrindle (2009) apresentou ao mundo o termo "Geração Alpha" ao lançar seu livro *The ABC of XYZ: Understanding the Global Generations*, para caracterizar as crianças que nasceriam nos próximos 15 anos. O termo Alpha (início em grego) apontava para o começo de um novo milênio. Hoje, chamamos de Geração Alpha as crianças e adolescentes nascidos a partir de 2010.

Em 2025, a Geração Alpha já será a maior geração da história da humanidade (cerca de 2 bilhões) e a mais rica de todos os tempos, apesar dos contextos de grandes desigualdades sociais em que a maioria dos Alpha nascerá (países emergentes ou em desenvolvimento). Contudo, é preciso que haja uma responsabilização consciente e coerente por parte das famílias e dos líderes das igrejas que as compõem, a respeito do desenvolvimento integral saudável das crianças em todas as suas esferas, e isso inclui o desenvolvimento espiritual. Esse desenvolvimento é construído a partir do aprendizado por imitação, modelagem, até que o indivíduo tenha autonomia para tomada de decisões. Por isso, é tão importante que haja um adulto para liderar esse processo de formação espiritual, que também é educacional. A Geração Alpha não aceita mais o papel de mero repositório de conhecimento. Ela deseja produzir, criar, investigar, explorar possibilidades, ampliar horizontes. É uma geração que veio para transformar a interação familiar e com as

figuras de autoridade e lideranças, dando lugar a uma relação de troca, substituindo as regras e castigos pelos diálogos e amizades (Zuanazzi, 2014).

É preciso que as igrejas atuais repensem o perfil, os pressupostos e a formação de seus líderes para as novas gerações, investindo no despertar de mais líderes voluntários e no cuidado pastoral dos que já atuam junto a esse segmento da sociedade. Afinal, a formação desse líder não se resume apenas a ensinar princípios e valores coletivos ou doutrinários da igreja local, apesar do necessário alinhamento entre esses aspectos. Liderar uma geração pressupõe uma influência exercida pela vida, pelo exemplo, pelo ato de educar, formar e caminhar junto com seu educando ou liderado nos caminhos pavimentados pelas verdades e princípios que nutrem a sua Cosmovisão.<sup>2</sup>

Pensar na ação dos líderes não é apenas focar em questões didáticas e metodológicas, mas comprometer-se a influenciar intencionalmente e com pressupostos teorreferentes às vidas de jovens em desenvolvimento integral. Por isso, é essencial que o líder dessa geração tenha uma cosmovisão cristã bíblica (2018), que parta do princípio de que Deus é o Criador de todas as coisas e ocupa o centro de toda realidade material e imaterial, envolvendo, assim, uma mudança de mentalidade e de posicionamento de fé diante dos questionamentos da vida, seja ela em sociedade ou individual.

Segundo Domingues (2018), a cosmovisão cristã bíblica é uma perspectiva abrangente que busca interpretar a realidade e a vida humana à luz dos princípios revelados nas Escrituras. Essa visão entende que o propósito de Deus, revelado na história redentora, culmina na obra de Cristo e deve orientar todas as áreas da vida, incluindo moralidade, ciência, política e cultura, oferecendo uma compreensão integral da existência humana.

É indiscutível a relevância da ação dos líderes e pastores sobre a vida dessas crianças, e, por isso, há uma necessidade essencial de melhor formar aqueles que se propõem a pastorear a Geração Alpha. Além disso, é importante que tal formação seja fundamentalmente pautada numa cosmovisão bíblica para que o fazer pedagógico, a ação discipuladora, a influência humana sobre as crianças da Geração Alpha seja

---

<sup>2</sup> A cosmovisão compreende a visão de mundo que homens e mulheres utilizam para interpretar a realidade em que estão inseridos, explicando suas questões existenciais e fomentando ações sobre a cultura de um tempo e lugar.

essencialmente nutrida por saberes e princípios constituídos a partir de um modelo teorreferente e cristão.

## 2. A LIDERANÇA DA GERAÇÃO ALPHA E SEUS PRESSUPOSTOS

O pastoreio das novas gerações, em especial das crianças, ainda é tratado como um tema de área específica na Teologia e de interesse de poucos que se dedicam exclusivamente a esse segmento de pastoreio. Porém, é necessário que, a partir das dimensões teológica e pastoral, o líder, o pastor de crianças ou o pastor de uma igreja local cristocêntrica, empenhe-se em ampliar sua visão ministerial com as novas gerações e em proporcionar às crianças respostas às suas necessidades. É fato que muitas dessas necessidades se modificaram no decorrer da história, mas nunca foram negligenciadas por Cristo, em especial no que diz respeito à salvação pessoal de suas vidas, o que é a maior necessidade de todo ser humano.

Historicamente, a infância sempre esteve vulnerável aos perigos da humanidade e, em cada momento sócio-histórico, houve ameaças ao desenvolvimento pleno, saudável e feliz da infância. Spurgeon (2004, p. 8) tem uma série de sermões destinados a orientar aqueles que se propõem a falar de Jesus para as crianças. Nesses sermões, ele transmite com especial ênfase e clareza aquilo que para ele seria a base de qualquer prática ministerial com crianças. Para ele, pastorear as novas gerações, em especial os mais jovens, crianças e adolescentes, era uma resposta clara, imediata e coerente à pergunta de Jesus feita a Pedro: “Tu me amas?” (Jo 21.16). O amor a Cristo é o que fundamenta o pastoreio dos cordeirinhos que são dele. Spurgeon alerta:

Precisam ser bem alimentadas ou instruídas porque correm o risco de que sua fome seja satisfeita com erros, perversamente. A juventude é suscetível à má doutrina. Quer ensinemos a verdade ou não aos jovens cristãos, o diabo com certeza lhes ensinará o erro. Eles o ouvirão de algum modo, mesmo que sejam vigiados pelos mais cuidadosos guardiões. O único meio de evitar que o joio entre na pequena caneca de medidas da criança é enchê-la até transbordar de trigo bom. Ah, sim, que o Espírito de Deus nos ajude a fazer isso! Quanto mais for ensinado aos juvenzinhos, tanto melhor; pois isso evitará que sejam desencaminhados (Spurgeon, 2004, p. 10).

Urigh (2021, p. 87-90) afirma que se deve primeiro olhar para a história das gerações anteriores para ver o destino da Geração Alpha e o aspecto comum que ela compartilha com as gerações passadas. O conceito de geracionalidade é fortemente presente na Bíblia e nas relações estabelecidas entre as gerações representadas nas diversas narrativas bíblicas. A importância dada por Deus ao Seu relacionamento com as gerações, faz com que Ele seja chamado de Deus das gerações (Sl 33.11). A igreja é formada por muitas gerações que coexistem, e administrar as relações entre elas torna-se necessário para que se mantenha um ambiente acolhedor, respeitoso e educativo.

A Sociologia considerava a distância de 25 anos entre uma geração e outra, porém, com o avanço das tecnologias e o impacto delas sobre a vida social dos indivíduos, já se aceita o intervalo de 10 anos entre uma geração e outra, fazendo com que gerações diferentes coexistem no mesmo tempo sócio-histórico, o que gera inúmeros desafios na convivência e aumenta ainda mais a responsabilidade da construção de legados geracionais, pois cada uma é influenciada por valores morais dos segmentos da sociedade dos quais faz parte.

Cada geração é estratégica para o tempo em que vive. Existe um tempo perfeito para que cada pessoa nasça numa geração, como é possível observar na narrativa de Ester 4.14, que foi o diferencial para a sua geração em um tempo específico traçado por Deus. O Senhor tem uma visão para as gerações, um plano para elas. Nenhuma geração passa sem o cuidado de Deus (Sl 72.5). Ele teve um cuidado todo especial ao estabelecer a genealogia de Jesus (as gerações que o antecederiam) e o seu fim, pois Cristo é o Alpha e o Ômega dessa genealogia, conforme aponta Kirk (2017, p. 8).

É preciso perceber o propósito de Deus ao criar as gerações para que seja possível encontrar respostas aos desafios no pastoreio das novas gerações. Kirk (2017, p. 10) ressalta que Deus não se equivocou ao criar cada geração. Ele criou as gerações porque o seu trono é de geração em geração (Lm 5.19), a sua salvação e misericórdia são de geração em geração (Is 51.8), o seu domínio é de geração em geração (Dn 4.3) os planos do seu coração são para todas as gerações (Sl 33.11), a grandiosidade de Seus feitos dura por todas as gerações (Êx 3.15) e a sua fidelidade é de geração em geração (Sl 119.90)

É importante para o líder compreender a cultura global atual e o seu impacto sobre as novas gerações, pois, de certa forma, elas habitam um momento sócio-histórico próprio e transitam por uma ética e moral deste tempo, com fundamentos educacionais e necessidades bem específicas. Mas Deus cria e acolhe cada geração, comissionando crianças e adolescentes em seu tempo para o louvor da Sua glória, conforme a cosmovisão bíblica explícita (Domingues, 2022, p. 21).

É importante que a geracionalidade bíblica seja compreendida paralelamente ao conceito de sociedade geracional presente na atualidade, para que todo aquele que for liderar e pastorear crianças neste tempo, nos espaços eclesiais ou em outros locais, perceba as necessidades e desafios que lhes são próprios, sem deixar de considerar os propósitos de Deus para a Geração Alpha e sem abrir mão de sua cosmovisão bíblica. O líder precisa ser disciplinado espiritualmente, desenvolver saberes espirituais para além das estratégias pedagógicas ou psicológicas de mediação no desenvolvimento espiritual da criança que ele lidera.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A geração Alpha está passando por um contínuo processo de construção e evolução, e sua história ainda está sendo escrita por toda uma sociedade em transformação que a acolhe, influencia e educa. A Igreja de Cristo deve estar preparada para exercer influência sobre essa geração, que necessita ser liderada por pessoas que compreendam a importância do seu legado geracional e o impacto que as crianças podem ter sobre a vida da igreja local no cumprimento de sua missão. Para isso, a formação dos líderes e pastores precisa receber especial atenção, a fim de comunicar eficazmente a mensagem do Evangelho e promover ações de pastoreio e discipulado que conectem as novas gerações à igreja e que estas permaneçam e dêem frutos.

O Deus das gerações quer revelar seus propósitos e planos para a Geração Alpha. Quer ser conhecido por ela, amado, adorado e quer prepará-la para os desafios deste tempo e para o resgate da geração futura. Assim tem sido de geração em geração. Devido à rapidez das transformações pelas quais o mundo passa, influenciadas pela tecnologia, há uma redução cada vez mais significativa do tempo entre as mudanças de gerações, e isso se deve à relação das sociedades com as tecnologias e seus avanços. Segundo McCrindle (2020), há uma previsão de que a

Geração Alpha tenha seu declínio em 2025, já dando lugar à próxima geração, a Beta. Por isso, é necessária urgência na evangelização, no pastoreio, no discipulado e na inclusão ativa dessas crianças e adolescentes nas ações do Reino do Deus das Gerações na terra.

As crianças são mais do que a igreja do futuro. Elas já são a igreja do presente, e a liderança cristã adulta precisa aprender a tratá-las como tal. O discurso de valorização das crianças precisa ultrapassar o utilitarismo das classes (“salinhas”) e cultos infantis (“cultinhos”), onde as famílias podem deixar suas crianças enquanto os adultos cultuam “em paz”, sem barulhos, choros ou inquietações repentinas. Os calendários de atividades das igrejas, os planejamentos estratégicos, orçamentários e de desenvolvimento pessoal das lideranças precisam contemplar as crianças como parte importante do corpo de Cristo, ainda que não sejam elas dizimistas, ofertantes ou batizadas. É necessário discutir e propor ações mais direcionadas à formação de novos líderes para a Geração Alpha e melhorar as condições de pastoreio e crescimento no ambiente eclesial.

A relação da Teologia com a Educação, numa perspectiva da cosmovisão cristã bíblica, seja ela formal ou informal, é o que pode promover a verdadeira mudança na sociedade a partir da transformação das vidas que o Evangelho de Jesus pode provocar. Cabe a cada líder e igreja local viver essa transformação em sua vida e promover a consolidação desse vínculo entre o viver e fazer Teologia de forma aplicada, prática, educativa, intencional, cotidiana e fundamentada na fé em Jesus Cristo. Muitas são as influências sofridas pelas crianças, adolescentes e líderes em formação no mundo globalizado em que se encontram, porém a perspectiva teorreferente da cosmovisão bíblica é o que deve direcionar toda ação de ensino e aprendizado presente nas relações entre as gerações e suas lideranças.

Spurgeon (2004, p. 73) dizia aos seus alunos: “Coragem; o Deus que salvou tantas de suas crianças ainda irá salvar muitas delas, e devemos ter grande alegria à medida que vimos centenas sendo levadas a Cristo”. E todo aquele que deseja cuidar do rebanho das novas gerações, em especial da Geração Alpha, precisa estar atento àquilo que é a principal demanda do ser humano, em qualquer tempo sócio-histórico e cultural: o religar-se a Deus e ser salvo por Ele. O texto do corpo das considerações segue a mesma formatação e recomendação da introdução.

## REFERÊNCIAS

ADAMS, Carole G. **A ideia cristã de criança**. São Paulo: AECEP, 2018.

**BÍBLIA**. Português. Bíblia de Recursos para o Ministério com Crianças: APEC. Tradução Almeida Revista e Atualizada. 4ª Edição. São Paulo: Hagnos, 2013.

DOMINGUES, Gleyds. A proposta da cosmovisão cristã, a formação humana e a ética no processo educativo. In: **Teologia e Espiritualidade**. Curitiba: EST, 2014, p. 14. Disponível em: <https://faculdadecristadecuritiba.com.br/wp-content/uploads/2018/11/Numero-4-Outubro-2014-01.pdf>. Acesso em: 10 out. 2024.

DOMINGUES, Gleyds S. **Diretrizes para a educação cristã bíblica**: por uma nova proposta educacional. Curitiba: Emanuel, 2018.

DOMINGUES, Gleyds S.(org). **Estudos temáticos em cosmovisão cristã**: olhares sobre diferentes áreas da vida. Curitiba: Olsen, 2022.

KIRK, Daphne. **Reconectando as gerações**. Curitiba: Editora Ministério Igreja em Células, 2017.

MCCRINDLE, M.; WOLFINGER, E. **The ABC of XYZ**: Understanding the global generations. Sydney: UNSW Press, 2009.

SPURGEON, Charles H. **Pescadores de crianças**: orientação prática para falar de Jesus às crianças. São Paulo: Shedd publicações, 2004.

UHRIG, Sherri, Generation Alpha: Diapers, Training Wheels, and Artificial Intelligence. In.: **Real. Deal. Heal. Gen Z and Social Issues**. Lincoln, NE: 180 Symposium Publications, 2021.p.87-90 12. Disponível em: <https://digitalcommons.andrews.edu/cye-pubs/12>. Acesso em: 20 out. 2023.

ZUANAZZI, L. 2014. **O desafio da gestão da geração Z**. Disponível em: <http://pt.slideshare.net/lzuanazzi1/o-desafio-da-gesto-da-gerao-z/>. Acesso em: 02 nov. 2023.